

CRÍTICA

Solistas e pianista num excelente espetáculo

Foram aplaudidos com entusiasmo pelo público capixaba os solistas Natércia Lopes de Farias e Oliveira e Ataíde Beck, acompanhados pelo pianista Luiz Senize, em noite de gala no penúltimo recital de **Música para Jovens** no Teatro Carlos Gomes.

A primeira parte do recital contou com a participação

do cantor Ataíde Beck, já conhecido no nosso meio musical. A cada peça interpretada poderíamos dizer "eu sinto" e não apenas "ouço", pois o artista se inspirou no profundo sentido musical, enfatizando a cada fragmento sonoro detalhes organicamente preparados e dinamizados numa rica dicção e entonação vocal claramente entendíveis ao público ouvinte, tendo a acrescentar notoriamente seu grande interesse em peças brasileiras, interpretando com muito sentimento tanto as passagens simples como as de difíceis recursos.

Um tanto curioso é que

desse interesse está surgindo uma alma criadora. Ataíde deixa marcar uma nova facanha em sua carreira de compositor com a canção **A Ti**, melodia singela com simples harmonização, mas de grande inspiração, abrindo uma estrada a percorrer.

A cantora capixaba Natércia se apresentou esteticamente, desde a vestimenta apropriada a sua característica pessoal à sensíveis realizações do clássico Mozart ao brasileiro Lorenzo Fernandes, acrescentado ao final do seu programa solos adornados de maneira majestosa, num pronunciamento natural

e espontâneo, fazendo vibrar todos os músculos de seu corpo. Ainda a registrar a interpretação das peças espanholas **Canciones de mi Tierra**, de Júlio Osma, e **Cantares de Turina**, de alegres e extrovertidos movimentos característicos, dos **oles** da música espanhola, Natércia fez o público se empolgar de maneira curiosa. O recital, no sentido musical, recebeu um tratamento especial com Luis Senize, ora assurdinando passagens melancólicas, ora deixando atacar violentos acordes em sinal de alerta aos cantores, formando equilíbrio, apoio e entrosamento! (**Graça Neves**).

O talento de Edith Bulhões

Quem assistiu ao recital de Edith Bulhões, ontem pela manhã, na Ufes, pôde observar momentos de grande musicalidade e técnica amadurecida pelo decorrer dos anos, reafirmando sua estrutura feroz de pianista talentosa.

Começou com o **Rondó**, de Beethoven, que a cada filigrana sonora

determinou em toques bem dosados, preparando a obra seguinte, **Sonata Aurora**, de Beethoven, de muita garra do repertório pianístico, e, apesar do recurso precário do instrumento e da atmosfera estudantil, aplaudindo-se nos intervalos dos movimentos, Edith se revelou amiga fiel do autor e partidária a todas as realizações na obra com **touchée** e sentimento.

Na segunda parte, o programa se desenvolveu com peças curtas de interesse didático e estilístico, demonstrando um repertório de grande

fôlego, ressaltando os estudos de Chopin que Edith transmitiu em ondulações dinâmicas, com profundas respirações, conservando o som e volume numa densidade caracteristicamente imposta pela rapidez nas escalas e passagens virtuosísticas.

Encerrando com a peça **Navarra**, de Albeniz, tendo em vista os objetivos das raízes espanholas, a pianista realizou com caráter e temperamento tal processo em essência expressiva e organizadora do pensamento musical. (**G. N.**)